

## Formação de professores de Física: experiência do Pibid\*- Física da Universidade Federal de Rondônia.

Vanice Pasinato da Trindade

O trabalho apresenta um relato de experiência adquirido através do Pibid na formação de professores de física. Falando sobre as dificuldades encontradas e os sucessos obtidos na implementação do projeto por alunos do curso de física da Universidade Federal de Rondônia.

Diante das fragilidades existentes na educação percebe-se a necessidade de políticas públicas que venham a contemplar programas incentivadores e inovadores ao processo de ensino e aprendizagem. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o aluno deve estudar Física não somente pelos conhecimentos teóricos aplicados à disciplina como também para reconhecer os fenômenos naturais e avanços tecnológicos e interagir com eles, dando a eles a percepção com relação à aplicação do conhecimento da Física no mundo real em que vivem.

Sabendo que a realidade é outra e que as escolas priorizam o uso de livros didáticos e resolução exaustiva de exercícios sem propor ao aluno atividades didáticas diferenciadas, foram criados vários projetos no país onde destaca-se o Pibid com o objetivo de levar o estudante de licenciatura a fazer parte do cotidiano escolar, gerando assim um significativo crescimento acadêmico, um conhecimento que estaria longe de ser atingido apenas com os estágios supervisionados constantes no currículo do curso de graduação em Licenciatura Plena em Física.

A escolha das escolas para a implantação do projeto foi feita de acordo com algumas características, uma delas por ser uma escola modelo. Onde o grupo Pibid- Física atua com alunos do ensino médio nas modalidades regular, Educação de Jovens e Adultos e educação de pessoas especiais.

As atividades foram iniciadas com estudos sistemáticos de tópicos na área de educação e ensino de Física e um levantamento de dados feitos entre as escolas participantes quanto ao número de alunos e espaços educacionais. A partir de uma exploração nas sucatas de equipamentos que pudessem ser utilizados, a demonstração experimental com esses equipamentos, feitos com materiais de baixo custo e manufaturados do laboratório de Ciências das escolas participantes do projeto tornou-se parte do cotidiano das escolas. A interdisciplinaridade foi explorada tanto por meio da relação entre a Física e a prática esportiva quanto no desenvolvimento de maquetes e experimentos demonstrativos para uma feira de conhecimentos da Escola Major Guapindaia<sup>1</sup>. Houve momentos de observação das aulas ministradas pelos professores de Física que trabalham nas escolas, além de momentos de

regências e co-participação nas atividades, tendo com isso a oportunidade de conhecerem o universo de trabalho que um dia irão abraçar no desempenho de sua formação. O uso de atividades experimentais como estratégia de ensino de Física sem dúvida desperta a curiosidade e o interesse dos alunos, como foi observado durante as realizações das experiências. Essa atividade foi muito marcante para os bolsistas do Pibid da Física, pois puderam presenciar a importância de se utilizar as atividades experimentais. Os trabalhos gerados a partir dessa atividade foram apresentados em diversos eventos científicos (escolas de verão, seminários e encontros).

Tendo em vista que a maioria dos estudantes de física alega que a disciplina é muito difícil e que as aulas são cansativas, preparou-se um material didático utilizando as novas tecnologias educacionais, de forma a tornar as aulas mais atraentes e próximas do cotidiano do aluno, conforme as recomendações do PCN de Física. O uso de simulações e animações é mais direto, uma vez que torna mais simples o contato dos estudantes com as ideias centrais que se deseja mostrar no ensino de Física. Outro aspecto importante é o fato de que os experimentos virtuais podem ficar à disposição dos alunos fora do horário das aulas, pois os roteiros das experiências são autoinstrucionais. A partir das simulações desenvolvidas, pode-se concluir que a introdução dos recursos foi importante para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos das escolas.

Nas aulas experimentais foi possível obter um bom aproveitamento do planejamento e dos recursos oferecidos pelas escolas, os bolsistas tiveram uma boa interação com os alunos diminuindo assim a dispersão dos mesmos que eram prontamente atendidos. Como os períodos são curtos é interessante planejar experimentos mais simplificados e diretos.

As aulas no laboratório de ciências foi o momento de descobertas que permitiu tanto aos docentes quanto aos estudantes a necessidade de se trabalhar dentro da escola desde o início do curso de licenciatura.

O produto que surge da interatividade com o ambiente escolar possibilita aos bolsistas um conhecimento que estaria longe de ser atingido apenas com o estágio supervisionado constante no currículo do curso de graduação em Licenciatura Plena em Física. São momentos menos conflitantes, em que o futuro docente depara com experiências e situações novas do seu cotidiano acadêmico, porém, fortalecendo a relação entre eles não só com o processo de ensino-aprendizagem tendo, prioritariamente, a dinamização dos conteúdos propostos, mas com a formação do cidadão.

